

ACOLHIMENTO INICIAL NO CAPS AD III EM TEMPOS DE PANDEMIA: ‘É PRECISO PADRONIZAR O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL?’

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SANTOS; Ana Maria Nasimento Santos¹, SOUZA; Maria Fernanda Januária de², SANCHES; Laís Ramos³

RESUMO

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad III) no Brasil é um dispositivo substitutivo ao modelo de internação asilar e hospitalocêntrico - onde as pessoas que sofriam com transtornos mentais moderados e severos eram submetidas, há poucas décadas. É importante ressaltar que o acolhimento é entendido como sendo a estratégia fundamental para os principais níveis de assistência em saúde no país, graças às reformas sanitárias, sobretudo, a Reforma Psiquiátrica, na década de 1970, e a implementação do Sistema Único de Saúde - SUS, que viabilizou a elucidação de questionamentos de práticas não humanizadas e descomprometidas com a preservação da autonomia dos sujeitos institucionalizados. O trabalho em questão é um relato de experiência elaborado a partir de um período de prática de estágio no CAPS ad III em um município de médio porte do interior de Minas Gerais. **Objetivo:** Este relato de experiência tem por objetivo ressaltar a prática do Psicólogo em um CAPS ad, mais especificamente, da significância do momento de acolhimento para a construção e sucesso de um projeto terapêutico da pessoa com transtorno mental em decorrência do uso de substância psicoativa, no período de pandemia de Covid19. **Metodologia:** Em primeiro momento este trabalho contou com o levantamento de materiais específicos para melhor compreensão acerca da temática, seguida de inserção no campo por meio de observação participante. Posteriormente, contou com uma revisão bibliográfica não sistemática, a fim de alinhar teoria e prática. **Resultados:** Dado o exposto acima, buscou-se entender, a partir da consulta em materiais bibliográficos, as principais características do acolhimento feito pelo profissional de psicologia, bem como a observação de sua prática, acompanhando-o em campo nas atividades de acolhimento individualizado, condução de atividades em grupo e reuniões emergentes para a discussão clínica de casos específicos de usuários do serviço em questão. **Considerações finais:** É possível perceber que o profissional de psicologia que está inserido no serviço de Saúde Mental não está isento de pautar sua prática em bases éticas sólidas, tampouco, dissociá-la de um viés político, tendo em vista que precisa estar inclinado para o conhecimento técnico-científico, assim como precisa estar ciente das melhores formas de manejo no momento do acolhimento, que lhes são viáveis nesse período em que não se pode contar com flexibilidades de atuação, por questões de segurança na relação profissional-paciente, tendo em vista a necessidade do distanciamento social. Para além disso, não é possível desconsiderar o que a Psicologia Social aborda sobre a dinamicidade do ser humano, em que o homem se transforma à medida em que a dinâmica social e cultural se altera através dos tempos, e é por isso que faz-se necessário profissionais comprometidos com a práxis e a ocupação de espaços de debates para a promoção da partilha de conhecimento e das diversas formas de fazer psicologia, sobretudo, em tempos de necropolítica, a fim de não padronizar qualquer tipo de ação em dispositivos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, CAPS ad, Covid-19

¹ Centro Universitário Faminas, anamaria.santos1805@gmail.com

² Centro Universitário Faminas, januariamf1@gmail.com

³ Centro Universitário Faminas, laisramossanches@gmail.com